



EDUCAÇÃO INFANTIL E LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA PÚBLICA DE PELOTAS

MADEIRA, Maria Cristina. Acadêmica do PPGE-Educação, Mestrado

PERES, Eliane Teresinha. Orientadora da Pesquisa. Dr^a. em educação; Prof^a. do Depto. De Ensino/FAE/Grupo/HISALES/UFPel.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta investigação é mostrar como ocorre o letramento direcionado às crianças de classes populares, a partir da utilização de princípios e técnicas da Pedagogia Freinet, associados às categorias de Freire como diálogo e conscientização, juntamente com concepções de letramento, trazidas por SOARES, (1998), KLEIMAN, (1995), STREET, (2003), BRITTO (1997, 2005), FARIA, (2005), BAJAR, (1999, 2007) e MELLO (2005), na “EMEI Paulo Freire”, que atende crianças de zero a seis anos, da Rede Municipal de Educação, da cidade de Pelotas/RS. O estudo compreendeu o período de 2002 a 2007. Buscou refletir e analisar a construção de práticas pedagógicas de letramento na educação infantil, sem pretensão de alfabetizar as crianças pequenas, ao contrário, tendo tido por finalidade proporcionar-lhes desde o Berçário práticas sociais de leitura e de escrita, inserindo-as na cultura escrita.

Em uma concepção de gestão em que todos os segmentos da comunidade escolar tenham voz, e possam dizer sua palavra.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta investigação se inseriu no universo das pesquisas qualitativas com traços e marcas da investigação-ação, o entendimento e embasamento teórico que se tem sobre esta metodologia de pesquisa partiram de leituras feitas de alguns autores estudiosos do tema como: THIOLENT (1982), GRABAUSKA e De BASTOS, (1998), PAZZOS (2002) e BRANDÃO (1981), que falam que essa abordagem objetiva pesquisas que falem da prática de pesquisadores, professoras como eu, nas quais houvesse reflexão de suas práticas, possibilitando por intermédio da investigação uma ação conjunta entre pesquisadora e sujeitos investigados, podendo, assim, contribuir na transformação da realidade pesquisada. Para BRANDÃO (1981), em uma pesquisa qualitativa o pesquisador confia em si, já em uma pesquisa participante o pesquisador tem confiança nos outros sujeitos que são atores do processo investigatório.

O processo de investigação científica no mundo das ciências humanas se apresenta sempre complexo, multifacetado, e permeado de circunstâncias que compõem as situações estudadas. Ser surpreendida por questionamentos, dados coletados em palavras, documentos e imagens, ainda que seja sobre uma situação cotidiana, por vezes óbvia, é a razão primeira de uma pesquisa

cuja pesquisadora se coloque, ao mesmo tempo, como sujeito/objeto dessa situação. Apreender essa circunstância estando nela envolvida é, ao mesmo tempo, um elemento facilitador, mas ao mesmo tempo, pode se tornar um obstáculo.

Ter compreendido e analisado como estas práticas de letramento e como as infâncias foram sendo construídas, quais estratégias foram utilizadas, e que estas estratégias puderam ter facilitado o desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita na vida cotidiana das crianças inserindo-as na cultura escrita, mas não as excluindo das múltiplas linguagens infantis. Foram questões constitutivas da experiência vivida e pesquisada nesta escola infantil no período delimitado.

As fontes de informações, conhecimentos para a pesquisa foram originadas através do material elaborado pelas educadoras e crianças como forma de registro pedagógico do desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida na escola ao longo desse tempo (2002-2007).

O Livro da Vida foi um instrumento facilitador do processo do letramento. Foi utilizado como registro da história de turmas, seus sentimentos e a sua expressão. Este entrelaçamento desses dois instrumentos foi percebido na análise, tornando-se uma fonte diariamente alimentada da vivência da turma, ganhando grande significado às crianças.

Foram analisados vários projetos realizados na escola, tanto os projetos interinstitucionais, e os institucionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na documentação, nos registros nos livros da Vida e nos projetos realizados, procurei descrevê-los e analisá-los respectivamente:

Livros da Vida: Essa técnica da Pedagogia FREINET (1996), está revelando que é usada em seus princípios entre as professoras e o educador desta escola, as produções das crianças são registradas através da construção desses livros, deixaram documentados os processos de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Nas escritas infantis foi evidenciada a cooperação e a livre expressão além de desenvolver um interesse natural em relação às práticas de lecto-escrita.

A escola tem um acervo em torno de sessenta Livros da Vida Temáticos, nos quais foram documentados as propostas e projetos elaborados conjuntamente com as todas as educadoras, educador e direção. Exemplo de Livros da Vida Temáticos: A Ópera na Escola e Instrumentos Sinfônicos de uma Orquestra, que descrevem todo o processo de desenvolvimento desses projetos do trabalho com música a partir dos registros das crianças. Outros livros: Passeio no laranjal Era uma vez, Desenho como estratégia de conhecimento e socialização, O Folclore do Rio grande do Sul, A família e muitas outras produções das crianças que revelam as interfaces das trajetórias das infâncias que circulam nesta instituição infantil. Esses registros servem também como documentos de reflexão e avaliação do trabalho das educadoras e da proposta desenvolvida na escola, FREIRE (1998).

Além da utilização do Livro da vida foram construídas no período de pesquisado outras formas das crianças estarem em contato com diferentes portadores de textos, como por exemplo, o Jornal de Parede, a Correspondência, o Jornal Escolar, etc. Práticas comuns no cotidiano da escola, tornando possível a descoberta da escrita, que me proporcionou

levantar hipóteses, e adquirir de forma gradativa as características formais da linguagem escrita possibilitada às crianças.

A Correspondência e o Jornal Escolar viabilizaram a comunicação viva entre as outras turmas, com a família e a comunidade. Dessa forma, o ambiente escolar tornou-se o principal incentivador da leitura e da escrita. As crianças puderam tornar-se leitoras, escritoras de textos, e, produtoras de cultura. Esta prática começou a ser evidenciada pelo fortalecimento de suas autonomias, a partir da formação de autores em vez de meros leitores-consumidores.

As mídias na Educação Infantil: aprendendo novas linguagens: Em 2004 e 2005, houve diferentes aprendizagens em espaços antes não cultivados por pela escola como possíveis campos de educação infantil. A partir de Celestin Freinet foi percebido o quanto as diferentes formas de comunicação estavam presentes em sua proposta. O intercâmbio, a documentação, os registros foram preconizados por Freinet na primeira metade do Século XX, quando ele já se utilizava do cinema, da rádio, do jornal como instrumentos, considerados por ele ferramentas para o domínio do conhecimento produzido pela humanidade. Em 2004 e 2005, houve diferentes aprendizagens em espaços antes não cultivados por nós como possíveis campos de educação infantil.

Leitura diária do jornal: Os documentos da escola revelam que desde 2005 teve início a leitura diária de um jornal local com as turmas do Pré-Escolar 1 e 2. Esse portador de texto é muito informativo, proporciona uma forma de entretenimento e lazer, é um meio de aprendizagem que possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma interdisciplinar, ou seja, podemos tecer a teia de relações que envolvem um fato lido, situá-lo no espaço, tempo, trabalhar noções de relações sociais. Constituindo-se em mais uma prática de letramento.

A correspondência e as aulas-passeio: Estas técnicas ao serem analisadas respectivamente revelaram através dos Livros da Vida ficou evidenciado que se constituiu em uma fonte inesgotável de trabalhos: escrita de cartas, leitura dos escritos recebidos, leitura ou escrita de diversos tipos, produção de livros, pesquisas sobre o meio, investigações matemáticas, documentários, experiências poéticas, danças, músicas, enfim, as mais diferentes linguagens infantis, proporcionando outra prática social do uso da leitura e escrita na vida cotidiana em sociedade (SOARES, 1998).

Nas aulas passeios verificou-se, que elas não são inovadoras e desafiadoras apenas para as crianças, mas também às educadoras, porque lhes proporcionou outras possibilidades ao abrir as portas da escola, saindo para o mundo. Num movimento de mergulho em conhecimentos novos às crianças e as educadoras da Pré-Escola. Desses registros de passeios, surgiu o livro: O Passeio no Laranjal, que desencadeou a realização de uma prática sistemática de correspondência, a qual foi analisada após a realização, do passeio.

4. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Este trabalho teve como objetivo descrever o entrelaçamento entre o Letramento e as experiências educativas na escola. Numa tentativa de compreender como as práticas educativas se apóiam no Letramento e, ao mesmo tempo, através dele se revestem de novas possibilidades que ultrapassam sentidos iniciais. Analisar como a inserção do letramento acabou por influenciando mudanças, com suas peculiaridades, ultrapassagens e limites

impensados num espaço destinado à educação infantil, foi muito importante para minha própria trajetória, principalmente porque pude compreender melhor os processos pedagógicos que me envolviam e definiam os contornos de uma prática pedagógica de letramento intencional.

A partir da pesquisa que realizei, percebi que as práticas de letramento aconteciam fora da escola e eram subtraídas do cotidiano das crianças dentro das classes. Nessa direção comecei a levar materiais, leituras, experiências e a valorizar cada pequeno investimento realizado que estivesse ligado a práticas de letramento. Resultando na formação crianças leitoras e produtoras de textos, desenvolvendo hábito e gosto pela leitura como forma de prazer e informação, foram construindo um espaço de formação de professoras, através do ensino que desenvolviam com as crianças. Na construção desse processo as educadoras foram se auto-formando e co-formando, através dos trabalhos cooperativos e coletivos, desenvolvido com as crianças. Essa relação dialógica entre conhecimento e contexto, levou os sujeitos a avançar de um patamar anterior para um conhecimento mais elaborado. Isso aconteceu entre crianças e educadoras.

Sem confundir Método de Alfabetização com Leituras ao alcance de todos. As educadoras foram delineando suas histórias cotidianas, amadurecendo experiências, dinamitando preconceitos travestidos de crenças, muitas vezes impregnadas por certezas construídas há muito tempo, no interior da escola e fora dela. Foi possível que crianças de classes populares, que vivem em condições sócio-econômicas bastante precárias pudessem ter gosto pela leitura, pela escola, por querer aprender mais e mais. Respondendo a questões da investigação, que o encantamento com o mundo da leitura foi revestido de magia e efervescência nessas classes de educação infantil: porque a pesquisa comprovou que a exceção não está na possibilidade de fazer, mas, sobretudo na mania que essas educadoras-mulheres tiveram de insistir no cuidado e na educação do outro.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante**, Brasiliense, São Paulo, 1981.
- BRITO, L. P. L. **Letramento e Alfabetização: Implicações Para a Educação Infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. e MELLO, Suely Amaral. O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância. Campinas: Autores Associados, 2005.
- ELIAS, M. Del C. **CÉLESTIN FREINET - Uma pedagogia de atividade e cooperação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.
- ENGUITA, M F. **A Face Oculta da escola: educação e trabalho capitalismo** TradTomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREINET, C. **Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- _____, E.O. **Nascimento de Uma Pedagogia Popular**. Lisboa: Estampa, 1969.
- _____, C. **A Educação do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar**. 5ª ed., São Paulo: Olho d' Água, 1994.
- _____. **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- GRABAUSKA, C.J.; e DE BASTOS, F. da. P. **Investigação-ação educacional: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa** In:Mion,RA & SAITO, 2001
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

PAZOS, M. S. **Algunas reflexiones sobre la investigación-acción colaboradora em la educación. Revista Eletrónica de Enseñanza de las Ciências.** Vol. 1, nº 1, 2002.

THIOLLENT, M. - **Metodologia da pesquisa-ação.** 6ª. ed., São Paulo: Editora Cortez, 1994.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social.** 15ª ed., São Paulo: Ática, 1997.

STREET, B. **Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento.** Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre 'Letramento e Diversidade', outubro de 2003. (STREET, B. **Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento.** Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre 'Letramento e Diversidade', outubro de 2003. (<http://www.unisesi.org.br/portal/arquivos/biblioteca/12>), acesso em 20 de setembro de 2008).

